ENTRE GOLPES E DISCIPLINA PARA ALÉM DO TATAME: A PEDAGOGIZAÇÃO DOS CORPOS FAIXA PRETA NO *TAEKWONDO*

LUIS FERNANDO YOSHIAKI TASSI KATO[1];
ANA CLAUDIA RIBEIRO[2],
ADRIANA DA SILVA VINHOLI RAMPAZO[3].

[1] *Universidade Estadual de Londrina – luis.fernando.kato@uel.br*
[2] *Universidade Estadual de Maringá – ribeiro.ac.1990@gmail.com*
[3] *Universidade Estadual de Londrina - arampazo@uel.br*

Resumo:

O presente trabalho visa compreender o processo de pedagogização do corpo dos praticantes faixa preta de *Taekwondo* a partir da concepção foucaultiana de poder disciplinar. Deste modo, esta arte marcial tem sua origem na Corea e conta com praticantes ao redor do mundo. Nesse sentido, observa-se que por meio de sua prática desenvolve-se disciplina, identidade e valores, assim, estruturando-se sobre uma hierarquia rígida e normas de conduta que vão além da prática e do aprendizado técnico. Trata-se de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e pós-estruturalista. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas de 19 perguntas norteadoras com três praticantes faixas pretas em Londrina – PR. Os resultados evidenciam que técnicas como o esquadrinhamento espacial, a gestão do tempo e os exames de faixa atuam na formação de corpos dóceis e úteis, internalizando valores como respeito, autocontrole e perseverança que se estendem ao cotidiano dos praticantes para além do tatame. Concluiu-se que o *Taekwondo* pode ser compreendido como um campo pedagógico que ultrapassa o exercício físico e se firma como espaço formador de sujeitos, em que a disciplina se manifesta como força produtiva, capaz de pedagogizar corpos, constituir modos de ser e influenciar a vida para além do tatame.

Palavras-chave: Poder Disciplinar; Pedagogização; *Taekwondo*; Artes Marciais; Foucault.

Entre golpes e disciplina para além do tatame: A pedagogização dos corpos faixa preta no *taekwondo*

INTRODUÇÃO

O *Taekwondo* é uma arte marcial de origem coreana, bem como um esporte olímpico, atualmente praticado em 189 países filiados à *World Taekwondo Federation* (WTF) e reunindo mais de 50 milhões de praticantes em todo o mundo (Sant'Ana; Silva; Guglielmo, 2009). Trata-se de uma prática fortemente vinculada a valores como disciplina e respeito à hierarquia, estruturada em uma organização complexa que se estabelece na relação entre professores e alunos/alunas.

Muitos procuram no *Taekwondo* não apenas a prática de uma atividade física voltada à saúde, mas também devido a disciplina que a acompanha. Essa disciplina pode ser compreendida a partir da concepção foucaultiana de poder disciplinar, uma vez que opera por meio de técnicas e mecanismos que organizam o espaço, as atividades e o tempo, submetendo,

assim, o corpo à obediência. Ao mesmo tempo em que desenvolvem suas forças e aptidões, dentro de um conjunto normativo próprio da organização (Foucault, 2014).

Contudo, tais técnicas e mecanismos não se restringem às regras já estabelecidas, haja vista que eles atuam na formação do sujeito com o objetivo de criar "corpos dóceis e úteis" ao sistema ao pedagogizar o corpo (Foucault, 2014; Morais, 2023). Nesse contexto, a questão que orienta este estudo é a de como se dá o processo de pedagogização do corpo dos praticantes faixa preta de *Taekwondo*?

Dessa forma, o presente estudo busca compreender o processo de pedagogização do corpo dos praticantes faixa preta de *Taekwondo*, ao analisar as técnicas e mecanismos disciplinares a partir da teoria foucaultiana e investigar como eles atuam na pedagogização dos corpos dos sujeitos faixa preta que praticam essa arte marcial.

A pesquisa contribui para a Administração, no campo dos Estudos Organizacionais, ao articular os conceitos teóricos de poder disciplinar e pedagogização (Foucault, 2014) na interpretação dos dados construídos neste estudo. Bem como, os materializando por meio do relato das experiências dos participantes entrevistados acerca da constituição de seus corpos e suas consequências nas práticas do dia a dia de um sujeito comum frente a sociedade (2025).

Além disso, contribui também para o desenvolvimento de investigações no campo dos Estudos Organizacionais, uma vez que um dos desafios para essa pesquisa é a escassez de literatura acadêmica sobre o *Taekwondo* disponível em bases científicas ou mesmo em meios digitais. Resultando, assim, em um conhecimento transmitido essencialmente por meio da oralidade, ou seja, por meio do contato direto entre mestres e alunos/alunas, o que exigiu a busca de informações em fontes diversas, incluindo materiais divulgados por federações e conteúdos sem respaldo acadêmico formal. Fato esse que salienta a contribuição social dessa pesquisa ao formalizar tal conhecimento no modelo de um artigo científico, bem como ao compreender o *Taekwondo* a partir de um olhar organizacional, uma vez que se trata de uma organização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PODER DISCIPLINAR

Quando falamos de "poder", geralmente o entendemos como algo a ser exercido sobre as coisas e que nos dá a capacidade de naturalizá-las, bem como desnaturalizá-las ao passo que as modificamos, utilizamos, consumimos ou destruímos. Porém, o "poder" em si não existe, o que existe é "um conjunto de ações que se induzem e se respondem umas às outras" (Foucault, 1995, p. 240), ou seja, o ato do poder não é simplesmente uma relação entre "parceiros" individuais ou coletivos, é um modo de ação de alguns sobre outros. Sob essa perspectiva, o poder, na verdade, é um elemento que compõe as relações de poder, que pode ser compreendido como uma ação que atua sobre outras ações (Foucault, 1995; Ferreirinha; Raitz, 2010).

Desta forma, Foucault (2014), em sua obra Vigiar e Punir, faz uma análise histórica e filosófica do poder a partir de contextos históricos (Morais, 2023). Concentrou seus estudos acerca do sistema de punição, por meio de métodos punitivistas, assim evidenciando um mecanismo de poder, bem como sua complexa função social que se baseou no "princípio da humanização da penalidade e do conhecimento humano" (Souza; Meneses, 2010, p. 22).

É a partir dessa perspectiva que Foucault (2014) introduz o conceito de poder disciplinar. Um tipo específico de poder, caracterizado por um controle minucioso, contínuo e detalhado sobre os corpos e os comportamentos dos indivíduos. Não se baseia no uso ostensivo da força ou da violência física direta, como nas punições do século XVIII, mas em técnicas

sutis e eficientes que integram os mecanismos de vigilância, sanção e treinamento que visam tornar os corpos "dóceis" e "úteis" ao sistema (Foucault, 2014).

Deste modo, o poder disciplinar se difere do poder que se apropria dos corpos que os convertem em posses, como nas formas de servidão ou exploração extrema, bem como se difere da domesticidade. Uma vez que não se subjugam a uma relação baseada em dominação contínua, entre outras características que se estabeleciam "sob a forma da vontade singular do patrão" (Foucault, 2014, p. 135). Assim, o poder de disciplinar se apresenta como:

> [...] uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Uma 'anatomia política', que é também igualmente uma 'mecânica do poder', [...] ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer (Foucault, 2014, p. 135).

É importante destacar, no entanto, que o poder disciplinar só pode operar onde há liberdade, sendo ela um elemento essencial nas relações de poder. Consequentemente, o poder só pode ser exercido sobre sujeitos livres, que têm a capacidade de agir de diversas maneiras. Uma vez que esse poder não depende necessariamente de um acordo explícito ou harmonioso, pois se trata, na verdade, de uma relação estratégica entre o poder e o sujeito, marcada por tensões, resistências e contínuas negociações (Foucault, 1995).

Para compreender como esse poder opera, foram estudadas diversas instituições disciplinares como escolas, exércitos e hospitais. Entre elas, um exemplo claro de como o poder disciplinar e seus mecanismos funcionam em nosso cotidiano é o como a Educação Física é inserida nas escolas. Desta forma, de maneira minuciosa, tem como finalidade, ao menos em seus primórdios, a construção dos corpos na atualidade, de modo que a atividade física, o exercício físico, o esporte e a aptidão física são compreendidos como técnicas e instrumentos voltados ao controle do corpo (Amaral; Neves; Batista, 2022).

Nessas práticas, regras aparentemente simples — como trocar de camiseta para suportar o suor, retirar o casaco para evitar o calor, usar tênis adequados ou beber água para manter-se hidratado — compõem um conjunto de processos que articulam ordem, higiene, segurança e proteção. Esses procedimentos, como apontam Ilha, Costa e Tortola (2020, p. 10), funcionam não apenas para preservar a saúde, mas também para neutralizar possíveis "desajustes" corporais, ensinando aos alunos/alunas o autocontrole e a gestão de si mesmos, ao mesmo tempo em que potencializam suas capacidades e moldam modos específicos de estar no mundo.

Esse tipo de prática cotidiana ilustra o que Foucault (2014, p. 136) descreve como técnicas generalistas que se aplicam a múltiplos contextos, afirmando serem "técnicas sempre minuciosas, muitas vezes íntimas, [...] porque definem um certo modo de investimento político e detalhado do corpo, uma nova 'microfísica' do poder". Esse poder não opera de forma grandiosa ou espetacular, mas se infiltra nos detalhes da vida cotidiana, por meio de mecanismos discretos e aparentemente inofensivos

Assim, compreender o poder disciplinar é compreender como os corpos são pedagogizados e integrados a um sistema que regula, organiza e normatiza seus modos de agir, pensar e existir. Além disso, possui um efeito produtivo sobre os corpos e comportamentos, não se resumindo apenas a uma função repressiva ou punitiva. Conforme explicado por Foucault (2014), a disciplina não apenas submete o corpo à obediência, mas simultaneamente aumenta

suas forças e capacidades — criando "corpos dóceis, mas úteis" — através de técnicas que modulam o espaço, o tempo e as atividades dos sujeitos (Foucault, 1995; Morais, 2023).

Logo, esse efeito produtivo é fundamental para entender o poder disciplinar e seus mecanismos de poder, pois ele não apenas reprime, mas, também, produz novos modos de comportamento, novas formas de subjetividade e capacidade laborativa, inserindo o indivíduo em um sistema que visa maximizar a utilidade social e econômica enquanto mantém a ordem e a obediência (Foucault, 2014).

PEDAGOGIZAÇÃO DO CORPO

O termo pedagogização pode ser entendido como o conjunto de tecnologias discursivas e práticas por meio das quais se busca decodificar, traduzir e ensinar de forma acentuadamente prescritiva e "didática" (Silva; Carvalho; Lopes, 2021). Esse conceito pode ser exemplificado a partir da docência, quando se descrevem estratégias voltadas a ensinar aos professores, determinados modos de pensar e agir (Silva; Carvalho; Lopes, 2021). Por exemplo, uma instituição escolar:

> [...] sua organização espacial, o regulamento meticuloso que rege sua vida interior, as diferentes atividades aí organizadas, os diversos personagens que aí vivem e se encontram, cada um com uma função, um lugar, um rosto bem definido - tudo isto constitui um "bloco" de capacidade-comunicação-poder. A atividade que assegura o aprendizado e a aquisição de aptidões ou de tipos de comportamento aí se desenvolve através de todo um conjunto de comunicações reguladas (lições, questões e respostas, ordens, exortações, signos codificados de obediência, marcas diferenciais do "valor" de cada um e dos níveis de saber) e através de toda uma série de procedimentos de poder (enclausuramento, vigilância. recompensa e punição, hierarquia piramidal) (Foucault, 1995, p. 241).

No entanto, a lógica da pedagogização ultrapassa o campo educacional formal, quando as técnicas e mecanismos do poder disciplinar moldam gestos, ritmos e posturas para atender às demandas de um sistema de normas ou organização. Assim, seu objetivo não é apenas impor regras, mas "adestrar" — no sentido de preparar, ajustar e maximizar — para extrair do corpo o máximo de suas capacidades e colocá-las a serviço de uma lógica produtiva (Foucault, 2014).

Para que a disciplina se efetive, são mobilizadas diversas tecnologias de poder que, combinadas, garantem o controle minucioso e produtivo dos corpos e comportamentos. Uma das principais técnicas é o esquadrinhamento, que consiste na distribuição ordenada dos sujeitos no espaço, o que permite localizar com exatidão cada corpo, facilitando a vigilância contínua de suas ações, a avaliação constante de sua conduta, a aplicação de sanções e a medição de suas qualidades ou méritos (Foucault, 2014).

Além do controle espacial, a disciplina atua no controle das atividades, que se manifesta por meio da gestão rigorosa do tempo, estabelecendo intervalos precisos, bem como impondo tarefas específicas e regulando ciclos de repetição. Dessa forma, desenvolve-se um conjunto de obrigações sistemáticas que exige não apenas a execução exata dos gestos e movimentos, mas também a adequação do corpo a "imperativos cronológicos" — isto é, regras rígidas de tempo e ritmo que organizam quando, quanto e em que sequência cada ato deve ser realizado, um verdadeiro "programa" que orienta a elaboração do ato em si, controlando internamente seu desenvolvimento e suas etapas. O tempo, assim, impregna o corpo, conduzindo à aplicação detalhada das técnicas de controle do poder (Foucault, 2014).

Esse domínio do tempo conecta-se ao que Foucault descreve como a "organização das gêneses", isto é, a forma pela qual se estruturam e se ordenam os processos de formação e desenvolvimento dos sujeitos no contexto disciplinar e produtivo. Também chamado de tempo disciplinar, esse controle se exerce na definição de uma trajetória contínua, segmentada em fases sucessivas e bem delimitadas, que conduzem à aquisição gradual de competências específicas conforme os modelos esperados (Foucault, 2014).

Essa lógica de organização progressiva do tempo e da aprendizagem encontra sua culminância no que Foucault denomina de "composição das forças". Aqui, a disciplina não se limita a regular os indivíduos isoladamente, mas os integra em um corpo coletivo, no qual as forças singulares são associadas e combinadas de modo a gerar um resultado superior a simples soma das partes (Foucault, 2014).

Desta forma, trata-se da transformação dos sujeitos em uma verdadeira "máquina multissegmentar": um aparelho eficiente em que as energias individuais são multiplicadas pela coordenação calculada, atingindo níveis mais elevados de produtividade e configurando uma força de trabalho social organizada. Esse processo é viabilizado pelas técnicas do poder disciplinar de separação, controle, treino e comando, que articulam as capacidades individuais em uma potência coletiva amplificada (Foucault, 2014, p. 159-164).

No que tange os mecanismos disciplinares, a vigilância hierárquica consiste em um sistema de controle baseado em uma estrutura piramidal, na qual o poder e a observação são distribuídos em diferentes níveis, do topo até a base, permitindo um monitoramento contínuo, sistemático e detalhado dos indivíduos (Foucault, 2014). Assim, se a vigilância hierárquica garante que os indivíduos estejam constantemente visíveis e sob observação, é a sanção normalizadora que dá conteúdo a esse processo, definindo os limites do aceitável e corrigindo os desvios.

Diferente das punições exemplares e violentas, típicas de épocas anteriores, a disciplina moderna atua pela normalização dos comportamentos e condutas, produzindo sujeitos ajustados ao sistema social. Consequentemente, trata-se de um mecanismo que funciona menos pela repressão direta e mais pela imposição de rotinas, julgamentos e avaliações contínuas, que, pouco a pouco, orientam os indivíduos a se conformar com as normas estabelecidas (Foucault, 2014).

Logo, as sanções não se limitam a castigar, mas cumprem também uma função produtiva: manter os mecanismos de disciplina em funcionamento, reforçar padrões de conduta e sustentar a regularidade das práticas sociais. Cada infração torna-se menos um crime a ser punido e mais uma oportunidade de correção, ajuste e reinserção do sujeito dentro da norma, assegurando a reprodução do sistema disciplinar e a multiplicação de seus efeitos na modernidade.

Se a sanção normalizadora assegura a correção contínua dos desvios e a conformidade às normas, o exame surge como o mecanismo que articula e potencializa tanto a vigilância quanto a normatização. Ele combina a observação hierárquica com a lógica punitiva, instaurando sobre os indivíduos uma visibilidade que os diferencia, classifica e sanciona (Foucault, 2014, p. 181). Mais do que um simples instrumento avaliativo, o exame funciona como um ritual que vincula o exercício do poder à produção de verdade sobre os sujeitos, constituindo-os como objetos descritíveis, analisáveis e permanentemente controlados em sua trajetória evolutiva.

Ao criar um sistema comparativo, o exame permite medir desempenhos coletivos, identificar desvios e hierarquizar os indivíduos em função de padrões previamente estabelecidos (Foucault, 2014, p. 183). Nesse sentido, não se limita a validar aprendizagens ou

resultados, mas integra o próprio processo formativo, assim de um lado, garante a transmissão do saber do mestre ao/à aluno/aluna; de outro, extrai do/da aluno/aluna informações que retroalimentam e reforçam o saber do mestre. Desvelando, assim, o funcionamento do mecanismo de poder-saber, em que o conhecimento e a disciplina se sustentam mutuamente em uma relação contínua de vigilância e controle.

Dessa forma, a pedagogização do corpo pode ser compreendida como o efeito direto do funcionamento das técnicas e mecanismos do poder disciplinar. Por conseguinte, mais do que reprimir, a disciplina ensina, normatiza e potencializa, transformando o corpo em objeto de investimento político e econômico. Nesse sentido, a pedagogização não deve ser vista apenas como transmissão de conhecimentos ou técnicas, mas como um processo contínuo de formação e conformação do sujeito, no qual se entrelaçam poder e saber.

O *TAEKWONDO*

O *Taekwondo* é uma arte marcial originária da Coreia[1] e considerado um esporte olímpico. Sua difusão alcançou o mundo ocidental de forma ampla, estando presente em 189 países filiados à *World Taekwondo Federation* (WTF) e reunindo atualmente mais de 50 milhões de praticantes em todo o mundo (Sant'Ana; Silva; Guglielmo, 2009, p. 1).

Como arte marcial, o *Taekwondo* possui princípios, regras, hierarquia e uma filosofia própria. A própria etimologia do termo expressa essa dimensão: *Tae* significa pés, chutar ou esmagar; *Kwon* remete às mãos, ao ato de golpear ou destruir; já *Do* designa o "caminho", entendido como arte ou percurso de vida construído pelos mestres e sábios (FBT, 2005). Assim, o *Taekwondo* pode ser traduzido como "o caminho dos pés e das mãos" (Santos et al., 2014), um percurso de autodesenvolvimento que, por meio da prática, busca não apenas o aperfeiçoamento técnico, mas também a paz interior e a formação ética do praticante.

Essa filosofia se manifesta no juramento do *Taekwondo*, tradicionalmente recitado no início ou no fim dos treinos, que orienta a conduta dos praticantes dentro e fora do tatame, bem como é sustentado por cinco princípios considerados a base moral da prática, sendo eles: a cortesia (*Ye-ui* / 예의), a integridade (*Yeom-chi* / 염치), a perseverança (*In-nae* / 인내), o autocontrole (*Geuk-gi* / 극기) e o espírito indomável (*Baek-jeol-bul-gul* / 백절불굴) (FBT, [entre 2005 e 2010]; Silva, [entre 2016 e 2025]; Poliseli, 2019).

Para que o praticante desenvolva tanto a aptidão física quanto as técnicas, de chutes, socos, e defesa pessoal, assim como a internalização da filosofia e saberes do *Taekwondo*, é feita a práticas em aula, que de modo geral tem-se a seguinte estrutura:

> Cumprimento inicial e alongamento (os alunos fazem primeiro um alongamento global e depois um alongamento específico os membros inferiores);
> Aquecimentos (durante o aquecimento são feitos exercícios localizados ou jogos recreativos);
> Realização da parte específica do *taekwondo*, constando os seus fundamento e técnicas;
> Atividades de relaxamento (após este momento abre-se um breve diálogo de esclarecimento sobre a arte marcial em si) (Almeida, 2016, p. 33).

[1] As raízes do taekwondo são milenares dentro da antiga Coréia, e a separação do país entre Coreia do Norte e Coreia do Sul iniciou somente ao final da Segunda Guerra Mundial (1945), ou seja, o *taekwondo* tem raízes nos dois países (Batista Rios, 2006).

Além dessas atividades, algumas academias ampliam o processo educativo para além do tatame, incorporando práticas como:

> Conhecimento das notas por meio dos boletins escolares, pois para continuar no projeto os alunos (menores de idade) devem apresentar boas notas na escola;
> Reuniões com pais e responsáveis;
> O juramento e código do *taekwondo*, buscando resgatar os valores filosóficos dessa arte marcial;
> Aplicação de atividades extraclasse: redações e textos para leitura;
> Participação em exames de faixa e em campeonatos (Almeida, 2016, p. 33-34).

Nesse sentido, a estrutura do *Taekwondo* é organizada por uma hierarquia definida pelo sistema de graduações. Nas faixas coloridas (*Gub*), que vão da branca (10º *Gub*) até a vermelha ponta-preta (1º *Gub*), o praticante é avaliado por meio de exames que exigem o domínio de técnicas específicas de ataque, defesa e luta (Barbosa et al., 2018). A partir daí, alcança-se a graduação de faixa preta, organizada em *Dan*, do 1º ao 9º, sendo o 10º concedido postumamente a mestres de grande relevância para a arte (Borjas, [entre 2024 e 2025]), conforme explicação dos significados das cores das faixas na Figura 1.

Figura 1 - Significados das Cores das Faixas e Ordem de Graduação[2]



Fonte: FCTKD, 2021.

[2] Pode haver mudanças das cores das faixas dependendo da federação de taekwondo do estado no Brasil.

Esse sistema, apresentado na figura 1, não apenas marca progressões técnicas, mas também estabelece uma hierarquia simbólica e disciplinar que organiza as relações dentro do ambiente de treino. Desta forma, essa hierarquia se manifesta cotidianamente nos treinos. No início e no término das aulas, por exemplo, os praticantes devem se organizar em formação de acordo com suas graduações, do mais graduado ao menos graduado, posicionados da direita para a esquerda em frente ao instrutor (TNT, 2019), com ilustrado na figura 2 e na figura 3, logo abaixo.

Figura 2 - Festival de *Taekwondo* em Escola em Londrina (2024)



Fonte: Militão; Cordeiro, 2024.

Figura 3 - Festival de *Taekwondo* em Escola em Londrina (2024)



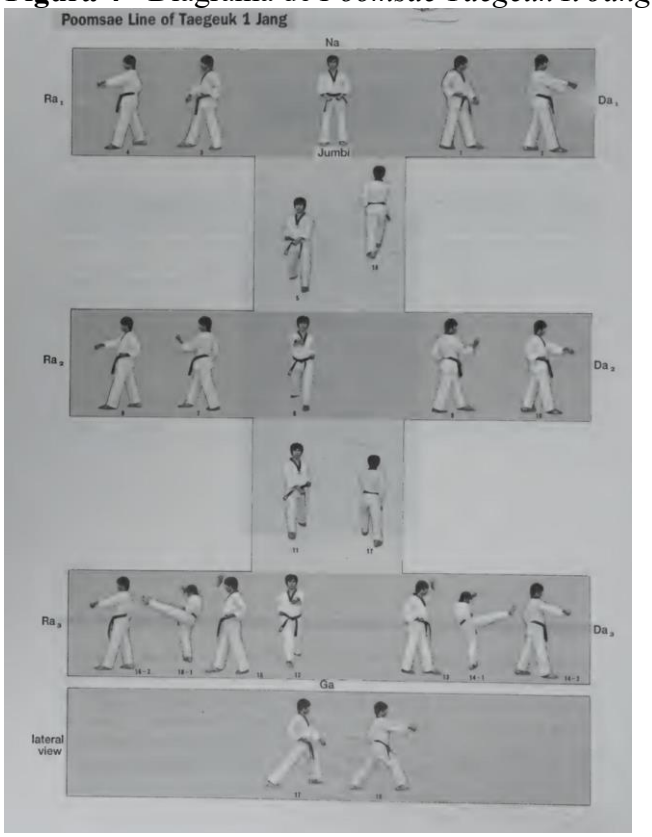
Fonte: Militão; Cordeiro, 2024.

Para além dessa organização espacial (figura 2 e figura 3) e a simbólica (figura 1), outras regras reforçam o caráter disciplinar dos/das alunos/alunas, como a exigência da pontualidade dos treinos, o uso do uniforme (*dobok*), não comer nem beber dentro do tatame, a proibição de

falar, usar palavras impróprias e demonstrar preguiça, pedir permissão para entrar ou sair do *dojo* e saudar o instrutor, proibição de calçados e objetos alheios (brincos, anéis, relógios, alianças e piercings). Assim, essas normas asseguram a uniformização dos/das alunos/alunas, preservam a segurança durante os treinos, facilitam a organização do grupo e reforçam a hierarquia tradicional do *Taekwondo*. Caso o/a aluno/aluna aja com indisciplina, algumas sanções são tomadas, como o uso de flexões como forma de punição pedagógica (TNT, 2019).

Além das lutas (*kyorugui*), a prática envolve o aprendizado de sequências de movimentos chamados *poomsae*, conforme ilustrado na figura 4, nos quais o praticante treina técnicas de ataque e defesa — como chutes, socos e bloqueios — sem a necessidade de um adversário real. Cada graduação está vinculada a um *poomsae* específico, cujo domínio é requisito para a progressão. Desse modo, tanto os combates quanto os *poomsae* funcionam como dispositivos de ensino e avaliação que organizam o desenvolvimento técnico e corporal do praticante (Kim, 1997).

Figura 4 - Diagrama de *Poomsae Taegeuk Il Jang*



Fonte: Kim (1997, p. 244).

Assim, o *Taekwondo* articula técnica, filosofia e hierarquia em um mesmo sistema disciplinar, no qual o corpo é constantemente moldado e educado. Dessa maneira, não se limita ao ensino de técnicas de combate ou ao fortalecimento físico. Sua estrutura hierárquica, as normas de conduta e os ritos presentes nos treinos configuram um processo contínuo de formação que combina disciplina, respeito e autoconhecimento, refletindo valores que acompanham os praticantes em diferentes dimensões de suas vidas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma perspectiva pós-estruturalista, bem como possui uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, uma vez que busca compreender o processo de pedagogização do corpo dos praticantes faixa preta de *Taekwondo*. Parte-se da ideia de que as organizações e práticas sociais — como as artes marciais — são ambientes relacionais construídos por meio dos discursos que não apenas refletem as relações de poder, mas também participam ativamente da constituição dos sujeitos, moldando identidades, comportamentos e valores. Esse poder não se restringe a efeitos repressivos ou excludentes, mas atua principalmente por meio da condução das condutas, do assujeitamento e da produção de modos de ser (Foucault, 2014).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, compostas, inicialmente, por 19 questões norteadoras que foram divididas em 5 categorias da seguinte forma: experiência pessoal no *Taekwondo* (3), princípios e condutas dentro do tatame (5), extensão dos princípios para fora do tatame (5), relações interpessoais e comunidade (4) e reflexão crítica e futura (2). Por conseguinte, todas as perguntas foram utilizadas; entretanto, a fim de proporcionar maior liberdade nas respostas e captar melhores descrições foram realizadas pequenas adaptações de acordo com o andamento da conversa com cada entrevistado (Janesick, 2014).

As entrevistas ocorreram na modalidade presencial, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)[3], lido e explicado previamente a todos os sujeitos. Foram entrevistados três praticantes, selecionados a partir dos seguintes critérios: serem faixas pretas de *Taekwondo*, maiores de 18 anos e residentes na cidade de Londrina. Para preservar a identidade dos participantes, serão utilizados nomes fictícios: Henrique, Cristina e Mônica.

As entrevistas foram registradas em áudio por meio do dispositivo Samsung A53 5G, utilizando o aplicativo "Gravador de Voz". Posteriormente, as entrevistas foram transcritas pelo site "transkriptor.com" e revisadas manualmente. O período da construção dos dados se deu entre o período do dia 30 de agosto a 1 de setembro.

A interpretação dos dados foi conduzida mediante análise qualitativa básica, fundamentada nos preceitos de Van Maanen (1979, p. 520), que define este método como um conjunto de procedimentos interpretativos voltados a "[...] descrever, decodificar, traduzir e, de outra forma, chegar a termos com o significado, não a frequência, de certos mais ou fenômenos que ocorrem menos naturalmente no mundo social". A interpretação dos resultados foi orientada pela concepção foucaultiana de poder disciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *Taekwondo*, enquanto arte marcial, tem como um de seus principais pilares a disciplina, que pode ser compreendida também sob a ótica do "poder disciplinar" descrito por Foucault (2014). Uma vez que muitos praticantes iniciam sua vida na modalidade, bem como permanecem por diferentes motivos, sendo a disciplina um deles.

Em geral, as motivações estão relacionadas à saúde e ao condicionamento físico, mas também ao comportamento moldado pelos princípios do *Taekwondo* – cortesia (*Ye-ui* / 예의),

[3] Este estudo é resultado do Grupo de Pesquisa "Discurso Organizacional e a Construção dos Sujeitos", coordenado pela Profa. Dra. Adriana Vinholi Rampazo, registrado na Universidade Estadual de Londrina - UEL, sob o número 14042 e autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 78646624.2.0000.5231).

integridade (*Yeom-chi* / 염치), perseverança (*In-nae* / 인내), autocontrole (*Geuk-gi* / 극기) e espírito indomável (*Baek-jeol-bul-gul* / 백절불굴) (FBT, [entre 2005 e 2010]; Silva, [entre 2016 e 2025]; Poliseli, 2019). Tais princípios orientam modos específicos de pensar e agir, disciplinando os praticantes e, muitas vezes, justificando a decisão de seus cuidadores ao inseri-los na modalidade.

Entre os entrevistados, os relatos sobre as razões do ingresso na prática foram distintos. Como podemos observar no relato da Mônica, ao dizer: "Eu comecei mais por um esporte pela obesidade, que estava tentando lutar contra isso, que geralmente os pais colocam por esse objetivo no *taekwondo*. [...] Eu comecei [...] em torno de 8 para 9 anos em um projeto de bairro". Já Henrique destacou outra motivação: "Comecei pela saúde [...] de brincadeira, era moleque novo, tinha 11, 12 anos, em um projeto social. Enfim, aí comecei a gostar". Cristina, por sua vez, trouxe uma experiência marcada pelo contexto familiar e pelas barreiras de gênero:

> Quando o meu irmão e meus primos começaram a fazer *Karatê*, eu falei [...] 'também quero fazer'. Aí eles, 'não, não pode, só homem que pode, mulher não pode'. Como meu primo já fazia o *Taekwondo* [...] eu falei assim, bom, vamos ver se [...] no *Taekwondo* eu me saio bem. [...] quando eu comecei eu tinha [...] de 13 para 14 anos (Cristina).

Portanto, ao observamos esses recortes, evidencia-se que os entrevistados mobilizam o *Taekwondo* como um meio de inserção social e de reconhecimento dentro de um grupo. No primeiro relato, a prática aparece como estratégia de enfrentamento dos efeitos da obesidade tanto na esfera da saúde quanto no que diz respeito a exclusão social associada a ela. Enquanto no segundo, ressalta-se o caráter coletivo das interações, em que a brincadeira é apresentada como experiência que só adquire sentido na relação com o outro.

No terceiro relato, a motivação também decorre da busca por pertencimento, mas, a partir da reprodução de práticas familiares, ao seguir o exemplo de primos e irmãos. No entanto, como podemos observar na fala "só homem que pode, mulher não pode", o gênero passa a representar uma barreira a prática do Karatê, refletindo, desse modo, as estruturas patriarcais no qual a sociedade brasileira foi forjada (Lima; Rufino; Turelli; Neto, 2025). Reproduzindo, assim, uma relação de poder expressa por meio de uma hierarquia de gênero de uma ideologia dominante, levando Cristina a prática do *taekwondo* como uma tática de resistência a regras de gênero estabelecidas no cotidiano por estruturas de poder dominante (Rosa; Tessarini; Carrieri, 2025).

Nesse sentido, mesmo com diversidade das motivações entre os entrevistados, o *Taekwondo* se apresenta como uma organização com regras, condutas, espaço, e hierarquia, que busca desenvolver nos sujeitos o autocontrole, a gestão de si mesmos e a potencialização de suas capacidades (Foucault, 2014; Amaral; Neves; Batista, 2022). Logo, evidenciando esse conjunto de técnicas generalistas que podem se aplicar a múltiplos contextos, materializando a forma pela qual os dispositivos do poder disciplinar incidem sobre os sujeitos (Foucault, 2014). Bem como, ao expressar essas técnicas como um conjunto de ações que compõe a ação de gerir os praticantes dessa modalidade esportiva, impactando e refletindo em seu cotidiano (Rosa; Tessarini; Carrieri, 2025).

Uma das técnicas do poder disciplinar mais evidentes no *Taekwondo* é o esquadrinhamento, que consiste na organização ordenada dos praticantes no espaço, de acordo com a hierarquia das graduações. Cada aluno/aluna ocupa uma posição definida no início e no fim dos treinos, como ilustrado nas figuras 2 e 3, o que permite ao professor manter vigilância

constante sobre conduta e postura, além de aplicar sanções quando necessário (Foucault, 2014; Almeida, 2016).

Essa vigilância é descrita por Foucault (2014) como um mecanismo disciplinar, chamada de vigilância hierárquica. Da qual o poder é distribuído de acordo com a hierarquia, baseado em uma estrutura piramidal, assim como a observação, que permite um monitoramento contínuo entre os indivíduos, tanto do topo até a base, como vice e versa. No *taekwondo*, a hierarquia é algo marcante, assim como nas artes marciais, o respeito aos professores, aos mais velhos e mais experientes/graduados, atrelados a valores como cortesia, integridade e autocontrole, exercem influência na forma de respeito dentro e fora do tatame. Como exemplificado por Henrique, ao citar a importância do professor no desenvolvimento dos valores em uma criança:

> [...] o *taekwondo* torna um pilar para ainda mais uma criança que está na fase de aprendizagem, tanto motora, tanto psíquica, ter esses valores já incumbidos desde a infância, tendem a criança a ser uma 'pessoa melhor' no futuro, que ela vai aprender, se tiver um bom exemplo com o professor, é, ter respeito, aprender cada princípio e vai moldando o caráter da pessoa [...] (Henrique).

Desse modo, o professor, posicionado no topo da hierarquia, em conjunto com as técnicas e mecanismos do poder disciplinar, exerce a vigilância, orienta, corrige, prepara e potencializa as capacidades da criança. Esse processo busca não apenas ajustar o corpo às exigências da prática, mas também moldar valores e comportamentos, direcionando-os a uma lógica produtiva que, como aponta Henrique, contribui para formar uma "pessoa melhor" no futuro (Foucault, 2014). Nesse sentido, essa "pessoa melhor", impacta tanto no presente como no futuro, como expressa Henrique. Ou seja, esses sujeitos praticantes internalizam e naturalizam esses valores do t*aekwondo* por meio da pedagogização de seus corpos desde a infância que o futuro assume a posição de resultado desse processo pedagógico do corpo e seus impactos no cotidiano futuro.

Cristina cita também a visão que tem sobre instrutores ou professores, como referência, através da influência do *taekwondo*, sob o contexto de dentro do tatame, como fora também, podendo ser professores de outro esporte ou na faculdade: "Referências [...] Eu acho que se você não tiver uma referência, um legado, você não consegue fazer uma transferência para os que estão debaixo de você também". Assim como Henrique: "Aí vem a questão da hierarquia junto com o respeito. Vejo eles como um patamar acima e tento absorver tudo que eu possa da melhor forma possível". Assim reforçando a relevância da vigilância hierárquica do poder disciplinar sobre os corpos no qual o poder está sendo exercido.

Ambos os relatos evidenciam como a vigilância hierárquica se dá a partir de uma relação de poder, haja vista que é exercida tanto do topo para a base quanto no movimento inverso, da base para o topo. Por conseguinte, cada sujeito é constantemente observado, seja para ser corrigido, seja para aprender, seja para reproduzir os comportamentos daqueles que ocupam posições mais altas na hierarquia e seja para a exemplificação dos valores da modalidade a partir das posições mais altas na hierarquia. Ou seja, podemos observar, então, a forma de atuação e operacionalização do poder, bem como do contrapoder no dia a dia dos sujeitos (Foucault, 2014). No relato de Mônica complementa, ao dizer:

> [...] quando criança, sempre vi, com a prática *Taekwondo* [...], sempre observei muitos colegas de escola desrespeitando muito o professor, ou querendo desafiar [...], mas como eu já fazia arte marcial, eu sabia onde me colocar, onde o lugar do respeito, e eu sempre percebia essa diferença entre mim e as

> outras crianças que não praticavam. [...] Respeito o máximo a todos que sabem mais que eu. Aos que não sabem também, você compartilha ensinamentos (Mônica).

Essa fala da Mônica sobre a diferenciação de comportamentos percebida entre ela (praticante) e crianças não praticantes, descreve, segundo Foucault (2014), como o poder disciplinar atua de forma minuciosa no cotidiana, ao classificar e diferenciar os sujeitos, aumentando suas capacidades e utilidade social em um sistema, que os tornam superiores (Foucault, 2014).

Desse modo, o respeito à hierarquia torna-se enraizado no corpo do praticante de *Taekwondo*. O poder disciplinar atua de forma sutil, por meio de técnicas e mecanismos que internalizam esse conjunto de normas que gere o sujeito em seu cotidiano. Assim, ao realizar um apagamento das diferenças individuais ao minimizá-las por meio da uniformização proporcionada pelo uso do *dobok*, pela hierarquia visível e imutável representada pelo sistema de faixas e pela valorização do praticante à medida que se mostra confiável e produtivo. Além disso, o ideal coletivo — expresso nos princípios e na filosofia do *Taekwondo* — sobrepõe-se aos ideais individuais, orientando e moldando a conduta dos praticantes (Foucault, 2014; Motta, 1981). Esse processo direciona sua trajetória até a conquista da faixa preta, possibilitando não apenas o desenvolvimento de técnicas e conhecimentos, mas também influenciando suas atitudes dentro do tatame e refletindo em seu cotidiano fora do tatame.

Como exemplifica Cristina ao relatar seu relacionamento familiar: "lá em casa [...] quem não respeita regras e hierarquia e limites, não vai respeitar ninguém [...] Se você não respeita seu pai e sua mãe dentro de casa, qualquer pessoa fora, você não vai respeitar, nem professor, nem patrão, ninguém"; e também sobre os ensinamentos com pessoas mais velhas ou mais experientes:

> A gente fala muito sobre hierarquia. E a hierarquia não diz respeito, por exemplo, o eu ser mais experiente ou mais velha, se vamos dizer assim para entender, mais velha. Isso não quer dizer que eu tenha mais experiência. Então, eu tenho que ter a humildade pra aprender também, isso é uma coisa que a gente vai aprendendo no cotidiano. Ninguém é muito velho pra aprender, e ninguém é muito novo pra me ensinar (Cristina).

Outra técnica de poder disciplinar explorada no *Taekwondo* é o controle das atividades, expresso pela gestão do tempo e pela organização das tarefas (figura 2 e figura 3). As aulas seguem uma estrutura bem definida, com horários de início e fim, além de ciclos de repetição e etapas específicas de treino. Nesse sentido, Almeida (2016, p. 33) descreve a rotina como composta por: "cumprimento inicial e alongamento [...]; aquecimentos [...]; realização da parte específica do *Taekwondo* [...]; atividades de relaxamento [...]; e um breve diálogo de esclarecimento sobre a arte marcial em si".

Esse controle do tempo cria uma rotina rígida, em que cada gesto deve ser executado dentro de intervalos determinados, submetendo o corpo a "imperativos cronológicos" (Foucault, 2014). O resultado é um comportamento sistemático que, pouco a pouco, molda o praticante dentro e fora do tatame, como relatado por Mônica em um treino de boxe que chegou atrasada:

> [...] quando eu chego atrasada no *taekwondo*, eu pago dez flexões, faço ali o que eu tenho que fazer. E eu cheguei para uma aula de boxe há um tempo atrás atrasada e eu fui direto pagar flexão, sem nem olhar pro treinador. E são

> esportes realmente diferentes, eu sei que não tem os mesmos princípios, mas eu vejo como ele me formou como pessoa, eu completei as 10 flexões quando eu cheguei mesmo, não precisando, porque eu sei que como pessoa eu errei, cheguei atrasada no treino. Eu acho que me influencia muito, formou meu caráter (Mônica).

No relato de Mônica, nos mostra como as normas e condutas do *taekwondo* moldam e se internalizam no sujeito, assim formando "caráter" — Modo de ser, ou de se comportar, próprio de um indivíduo; sentido ético dos deveres a serem respeitados; honestidade (Michaelis, (202?) — que resulta em uma autovigilância, que quando infringida, reproduz comportamentos autopunitivos. Nesse processo, o controle das atividades e a gestão do tempo se articulam à vigilância hierárquica, que permite a observação constante dos sujeitos. Contudo, é a sanção normatizadora que assegura a adesão às regras e possibilita a incorporação dos princípios da arte marcial, conduzindo à normatização das condutas (Foucault, 2014).

Pequenos atos normatizadores sutis como cita Mônica, ao cumprimentar sempre o tatame antes de entrar e sair: "Cumprimentar o tatame porque tem respeito lá dentro, lá é a sua casa"; realizar 10 flexões quando atrasava em treinos, como citado anteriormente; também sua postura, em situações que os princípios do *taekwondo* foram desafiadas em treinos: "Com criança sempre é desafiada [...], mas eu também já presenciei com adolescentes [...] se eu era superior a eles e eles eram uma faixa graduada com um entendimento já do que é certo ou errado, eu sempre chamei atenção", algo que Henrique também fazia:

> Vou colocar a situação de aula, assim [...] aluno lá brigando [...] eu dava um pouco de ordem. [...] Fui parar a briga e aí aconteceu de faltar com respeito. [...] eu tinha um método de tirar a faixa [...] dava três nozinhos, conforme ia melhorando o comportamento [...], conforme vai melhorando, tem o feedback dos pais, eu vou desatando os nós. Com adulto a gente muda um pouco a abordagem, que já entende o que tá acontecendo, então a gente aborda de um jeito, como se fosse meio que uma punição, [...] seria pagar burpe, flexão, deixar de fazer o exame de faixa, e campeonato (Henrique).

Nesse contexto, as sanções, não apenas punem, mas reforçam padrões de comportamento, funcionando como mecanismos de correção contínua. Cada desvio torna-se uma oportunidade de ajuste e reintegração do sujeito à norma (Foucault, 2014). Consequentemente, impactando diretamente no processo de se pedagogizar um corpo.

É justamente nessa condição que o mecanismo disciplinar, o "exame" se apresenta. Ele articula a correção de comportamentos ao desenvolvimento produtivo do praticante, possibilitando avanços tanto no domínio de técnicas quanto na aquisição de saberes. Assim, o exame potencializa o sujeito e contribui para que seus aprendizados possam ser transmitidos adiante (Foucault, 2014).

No *taekwondo*, essa dinâmica se organiza em uma hierarquia representada pelas graduações de faixas (figura 1), conquistadas nos chamados "exames de faixa" ou "exames de graduação", etapas que geralmente marcam a trajetória do sujeito na arte marcial. Nesses momentos, o praticante é avaliado quanto ao domínio de técnicas específicas de ataque, defesa e luta (Barbosa et al., 2018), assim como exemplificado na figura 4.

Henrique, por exemplo, relembra seu primeiro exame de faixa: "Faixa branca, branco e ponta amarela [...], foi massa [...], quebrei uma madeirinha [...], sou forte". Demonstrando o marco do domínio de suas técnicas, quanto na autopercepção sobre si mesmo, acerca de suas capacidades. O exame se torna marcante, e potencializa o sujeito a se manter no sistema e se

desenvolvendo, até o momento que se torna uma faixa preta (Foucault, 2014). Logo, exercendo, também, a função de reforço desse processo de internalização desses valores ao subjetivá-los enquanto sujeitos.

Já Cristina descreve a conquista da faixa preta como um marco: "Eu me senti como se tivesse, tipo, missão cumprida, consegui chegar até no final de alguma etapa". Por sua vez, Mônica traz uma reflexão pertinente ao diferenciar a forma como compreendia e praticava os princípios do *taekwondo* no dia a dia em duas graduações distintas:

> Na faixa vermelha eu não pratiquei todos os princípios, pra te contar a verdade, mas [...] quando eu tornei faixa preta parece que mudou, eu tenho essa consciência que eu tenho que carregar isso, eu tenho que ser exemplo para outros. Eu estou carregando isso porque eles esperam que eu saiba como agir. Então, a partir do que eu tornei faixa preta, eu mudei muitos pensamentos na minha vida. Mesmo jurando todos esses anos, acho que foi a partir da faixa preta que comecei a seguir todos eles na reta certinho (Mônica).

No relato de Mônica percebemos que à medida que o praticante avança nas graduações de faixa, junto ao mecanismo de vigilância hierárquica, como citados acima, os princípios do *taekwondo* moldam o sujeito, e desenvolve uma autovigilância. Consequentemente, promove uma autoconsciência de seus atos, que os induzem a serem responsáveis por sua própria conduta, como resultado, a eventualidade de se auto sancionar (Foucault, 2014).

O *Taekwondo*, mais do que uma arte marcial de técnicas de socos e chutes, portanto, constitui-se como um espaço de disciplina em que operam técnicas e mecanismos do poder disciplinar. Esses elementos se articulam aos princípios, aos ritos que antecedem e sucedem os treinos, à integração entre os praticantes, à hierarquia estabelecida pelos exames de faixa e às sanções aplicadas no cotidiano da prática. Em conjunto, produzem um processo formativo que ensina, normatiza e potencializa o corpo do praticante, moldando comportamentos e valores.

Nesse sentido, a pedagogização do corpo revela-se como efeito direto da disciplina: mais do que reprimir, ela direciona condutas, constitui identidades e transforma o corpo em objeto de investimento político e social (Foucault, 2014). Esse processo, concretizado nos rituais de treino, na hierarquia, e nas sanções, é constantemente reafirmado e internalizado pelos praticantes. Assim, os corpos se tornam pedagogizados, moldados e atravessados pelos valores da arte marcial, reafirmando que o *Taekwondo* constitui não apenas uma prática física, mas também uma experiência formadora de sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender o processo de pedagogização do corpo dos praticantes faixa preta de *Taekwondo* a partir do conceito de poder disciplinar elaborado por Foucault. Para alcançar esse propósito, foram examinados as técnicas e os mecanismos que sustentam o poder disciplinar, bem como seus efeitos na constituição e desenvolvimento dos corpos desses praticantes.

Ao longo da discussão, por meio das entrevistas realizadas, foi possível materializar a aplicação do poder disciplinar no processo de pedagogização dos corpos, ao interpretar os dados fornecidos pelos sujeitos entrevistados e relacioná-los à teoria foucaultiana apresentada nesta pesquisa. Desse modo, observou-se a repercussão dos resultados obtidos tanto na organização quanto nas práticas do cotidiano.

Nesse sentido, constatou-se que os treinos, a organização espacial do tatame, a progressão de faixas e a ritualização das práticas revelam como a arte marcial exerce influência

não apenas física, mas também simbólica e moral sobre seus praticantes. Assim, o *Taekwondo* pode ser compreendido como uma prática que ultrapassa o simples exercício esportivo, configurando-se como um campo pedagógico de formação integral do indivíduo.

Desse modo, a partir do resultado, encontramos evidências empíricas significativas acerca do conceito de autovigilância e do panóptico foucaultiano. Contudo, no presente trabalho, não nos aprofundamos no tema, pois se adequava ao escopo do objetivo proposto. Assim, salientamos tais temas a fim de os recomendar como temas a serem abordados em trabalhos futuros a fim de expandir o conhecimento desses temas nessa modalidade esporte, pois ainda se trata de um campo a ser explorado pelos pesquisadores dos Estudos Organizacionais, bem como o ampliar para abarcar a concepção de gestão ordinária.

Portanto, apesar da lacuna bibliográfica acerca do poder disciplinar no *Taekwondo*, bem como sobre a própria prática em si, uma vez que se trata de uma modalidade olímpica não muito difundida no contexto brasileiro, por conseguinte, a presente pesquisa identifica os caminhos pelos quais o poder disciplinar atua no processo de pedagogização dos corpos dos sujeitos entrevistados. O artigo contribui para compreender o praticar *Taekwondo* como uma forma de organização que possui um conjunto de ações que visam o gerir do sujeito, seja um gerir dentro do espaço esquadrinhado pelo praticante ou gerir ações em seu cotidiano a partir dos valores e comportamentos resultantes do processo de pedagogização dos corpos dos praticantes de *taekwondo* faixa preta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cláudio Bispo de. **Projeto de extensão universitária em taekwondo**: um relato de experiência (2005-2015). Guanambi, Bahia: RDS, 2016. ISBN 9788579971488.

AMARAL, Luciano Campos; NEVES, Ricardo Lira; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas e aproximações com o corpo, saúde e Educação Física. **Praxia - Revista on-line de Educação Física da UEG**, [*S.l.*], v. 4, p. e2022005, 2022. DOI: 10.31668/praxia.v4i0.12592. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/12592. Acesso em: 20 ago. 2025.

BATISTA RIOS, Gleyson. O PROCESSO DE ESPORTIVIZAÇÃO DO TAEKWONDO. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 37–54, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v8i1.16062. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/16062. Acesso em: 13 maio. 2026.

BORJAS, Alberto. O Sistema Dan em Artes Marciais. *in:* **Academia Paulista de Taekwondo – Instituto Chang Moo Kwan**, São Paulo, SP, [entre 2024 e 2025]. Disponível em: https://taekwondocmk.com.br/o-sistema-dan-em-artes-marciais Acesso em: 22 ago. 2025.

FBT, Federação Brasileira de Taekwon-Do ITF. O significado Do. *in:* **Federação Brasileira de Taekwon-Do ITF**. São Paulo, SP, 01 jan. 2005. Disponível em: http://www.fbt.org.br/do_det.asp?id=33. Acesso em: 20 ago. 2025.

FBT, Federação Brasileira de Taekwon-Do ITF. Princípios. *in:* **FBT – Federação Brasileira de Taekwon-Do ITF**. São Paulo, SP. [entre 2005 e 2010]. Disponível em: http://www.fbt.org.br/principios.asp. Acesso em: 20 ago. 2025.

ROSA, Kaio Lucas Da Silva; TESSARINI, Geraldo; CARRIERI, Alexandre De Pádua. Gestão ordinária e cotidiano: contribuições aos estudos de organização e gestão para uma outra administração. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 23, n. 5, p. e2024-0036, 2025.

FCTKD, Federação Catarinense de Taekwondo. Significado das cores das faixas. *In*: **Federação Catarinense de Taekwondo**, 2024. Disponível em: https://fctkd.com.br/noticias-recentes/significado-das-cores-das-faixas/. Acesso em: 23 ago. 2025.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault**, uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, 231-249.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FERREIRINHA, Isabella Maria Nunes; RAITZ, Tânia Regina. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, p. 367–383, mar./abr. 2010. DOI: 10.1590/S0034-76122010000200008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/a/r3mTrDmrWdBYKZC8CnwDDtq/?lang=pt. Acesso em: 31 jul. 2025.

ILHA, Franciele Roos da Silva; COSTA, Andrize Ramires; TORTOLA, Eliane Regina Crestani. Currículo e Educação Física: algumas relações com/sobre o corpo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e714985826, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/5826. Acesso em: 18 ago. 2025.

JANESICK, Valerie J. Oral history interviewing: issues and possibilities. In: LEAVY, Patricia (Ed.). *The Oxford Handbook of Qualitative Research.* Oxford: Oxford University Press, 2014. p. 300–314.

KIM, Un-yong. **Taekwondo Textbook**. Tradução em Inglês: Park Jae-uk. Seoul, Korea: O-Sung Publishing Co., 1997. (Kukkiwon Edited).

LIMA, George Almeid; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; TURELLI, Fabiana; NETO, Alvaro Rego Millen. “Estamos no treino, mas não podemos nos descuidar”: um estudo etnográfico sobre as relações de gênero no karatê. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 47, p. e20240126, 2025.

MILITÃO, Andrea; CORDEIRO, Carla. Festival de Taekwondo. *In*: **Londrina Mais Virtual**, 2024. Disponível em: https://londrinamaisvirtual.com/taekwondo-2024/. Acesso em: 23 ago. 2025.

MORAIS, Pedro Ricardo Souza. Capitalismo disciplinar: poder normativo em Michel Foucault. **Sapere Aude**, Belo Horizonte, v. 14, n. 27, p. 407–414, jan./jun. 2023. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/SapereAude/article/view/30618/21000. Acesso em: 31 jul. 2025.

POLISELI, Paulo César. Espírito do Taekwondo. *in:* **Federação Catarinense de Taekwondo**. Santa Catarina, 2019 Disponível em: https://fctkd.com.br/noticias-recentes/principios-do-taekwondo/. Acesso em: 22 ago. 2025.

REGRAS de Comportamento no Dojang de Taekwon-do | Realidade do Mundo #11 | RTKD Taekwon-do ITF. Raphael TNT. Rio de Janeiro, 11 jun. 2019. 1 vídeo (42 min. 48). Disponível em: **https://youtu.be/EYxa70MZfMI?si=NasbSMy7HFAcvXEC.** Acesso em: 22 ago. 2025.

SANT'ANA, Jader; SILVA, Juliano Fernandes da; GUGLIELMO, Luiz Guilherme Antonacci. Variáveis fisiológicas identificadas em teste progressivo específico para Taekwondo. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 611-620, jul./set. 2009. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/download/2113/2498/0. Acesso em: 18 ago. 2025.

SANTOS, Magnúzia Conceição dos; SILVA, Samuel Noronha; SANTANA, Tiago Nogueira de; ARAÚJO, Deise Bastos de. Taekwondo e sua trajetória no Brasil. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, ano 19, n. 196, set. 2014. Disponível em: https://efdeportes.com/efd196/taekwondo-e-sua-trajetoria-no-brasil.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

SILVA, Marcelo Oliveira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de; LOPES, Amanda de Oliveira. Os manuais e a pedagogização da docência na educação infantil. **Reflexão e Ação**, v. 29, n. 2, p. 177-191, 2021. DOI: 10.17058/rea.v29i2.14327. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/reflex/article/view/14327. Acesso em: 18 ago. 2025.

SILVA, Paulo César Santos. Sobre o Taekwondo. *in:* **Federação de Taekwondo do Estado de Sergipe**. Sergipe, [entre 2016 e 2025]. Disponível em: https://fetese.com.br/taekwondo.php. Acesso em: 20 ago. 2025.

SOUSA, Noelma Cavalcante de; MENESES, Antonio Basílio Novaes Thomaz de. O PODER DISCIPLINAR: UMA LEITURA EM VIGIAR E PUNIR. Saberes: **Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [*S. l.*], v. 1, n. 4, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/561. Acesso em: 31 jul. 2025.

TAEKWONWIKIA. Juramento do Taekwondo. *in:* **TaekwonWikia**. [*S.l.*], [entre 2016 e 2020]. Disponível em: https://taekwonwikia.com.br/juramento-do-taekwondo/. Acesso em: 20 ago. 2025.

VAN MAANEN, John. **Reclaiming Qualitative Methods for Organizational Research**: A Preface. Administrative Science Quaterly, v. 24, n. 4, p. 520-526, 1979.